

UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS NEGROS DO IFSUL/CÂMPUS NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950

Data de submissão: 05/07/2024

Data de aceite: 01/08/2024

Adriana Barboza Roschild

Doutoranda em Educação e Tecnologia
IFSUL/Câmpus Pelotas/RS
<http://lattes.cnpq.br/7764029134518960>
<https://orcid.org/0000-0001-7827-8406>

Adriana Duarte Leon

Doutora em Educação pela UFMG,
professora do IFSUL/Câmpus Pelotas/RS
<http://lattes.cnpq.br/6338845236131461>
<https://orcid.org/0000-0003-0791-7359>

Caroline Ceno Machado

Mestranda em Educação UFPEL e
Graduanda em Formação Pedagógica
IFSUL/Câmpus Pelotas/RS
<http://lattes.cnpq.br/3931959939374466>
<https://orcid.org/0009-0007-4166-9762>

Waleska Ribeiro Villar

Mestre em Educação pela UFPEL e
Graduanda em Formação Pedagógica
IFSUL/Câmpus Pelotas/RS
<http://lattes.cnpq.br/5723395059865120>

Júlia Petiz Porto

Doutoranda em Educação e Graduanda
em Formação Pedagógica IFSUL/Câmpus
Pelotas/RS
<http://lattes.cnpq.br/0557757819111542>

A pesquisa aqui apresentada conta com o financiamento do CNPQ, FAPERGS e IFSUL; foi aprovada para ser socializada no XXIII ENACED, promovido pelo Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, a ser realizado de setembro a outubro do corrente ano.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise parcial dos quadros de formatura presentes no IFSUL/Câmpus Pelotas, no recorte temporal das décadas de 1940 e 1950, com foco na identificação de estudantes negros egressos da instituição. A proposta teórico-metodológica está alocada na perspectiva qualitativa, com abordagem histórica e técnica afiliada na análise documental, compreendendo os quadros como um documento/monumento produzido pela instituição. A presente reflexão faz parte do projeto “A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”, em fase de conclusão no IFSUL/Câmpus Pelotas, com o foco na preservação da memória escolar. A reflexão apresenta relevância no resguardo da memória institucional e no fomento a pesquisas no campo da Educação e da História.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos digitais. Estudantes negros. Educação Profissional e Tecnológica. História da Educação. História e Memória.

A STUDY ON BLACK STUDENTS GRADUATING FROM IFSUL/CÂMPUS IN THE 1940S AND 1950S

ABSTRACT: This article aims to present a partial analysis of the graduation tables present at IFSUL/Câmpus Pelotas, in the time frame of the 1940s and 1950s, focusing on the identification of black students who graduated from the institution. The theoretical-methodological proposal is allocated from a qualitative perspective, with a historical and technical approach affiliated with documentary analysis, understanding the paintings as a document/monument produced by the institution. This reflection is part of the project “The digitalization of the Institutional Collection as a possibility for Preservation of the Memory of Professional and Technological Education”, currently being completed at IFSUL/Campus Pelotas, with a focus on preserving school memory. The reflection is relevant in safeguarding institutional memory and promoting research in the field of Education and History.

KEYWORDS: Digital files. Black students. Professional and Technological Education. History of Education. History and Memory.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise parcial dos quadros de formatura presentes no IFSUL/Câmpus Pelotas, no recorte temporal das décadas de 1940 e 1950. Tal periodização foi estabelecida considerando o projeto “A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”¹, em fase de desenvolvimento no IFSUL/Campus Pelotas, com o foco na preservação da memória escolar e com limite temporal da década de 1950.

Com foco na identificação de estudantes negros egressos da instituição. A proposta teórico-metodológica está alocada na perspectiva qualitativa, com abordagem histórica e técnica afiliada na análise documental, compreendendo os quadros como um documento/monumento produzido pela instituição. Os quadros de formatura podem anunciar diversas questões sobre os egressos de uma instituição educacional, busca-se aqui identificar os estudantes negros, no intuito de dimensionar se este grupo étnico-racial estava presente nos bancos escolares da Educação Profissional e Tecnológica pelotense.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os quadros de formatura analisados são obras de arte, além das fotografias, os quadros possuem uma delicadeza ímpar, a madeira é torneada e indica os valores e símbolos de uma época, são materiais da memória, verdadeiros monumentos (Le Goff, 2003). Desse modo, ao manusear tais preciosidades foi preciso um cuidado redobrado, pois qualquer falha poderia comprometer a integridade dos mesmos.

¹ Projeto aprovado no IFSUL e com financiamento do CNPQ.

A partir da análise dos quadros de formatura, foi possível identificar os estudantes negros, considerando o fenótipo². Os quadros de formatura estão acondicionados em dois lugares, na sala do acervo do IFSul Câmpus Pelotas, local de construção do Repositório Digital HeMEPT, e no corredor principal da instituição. No acervo estão resguardados os quadros dos anos de 1948, 1949 e 1950. Já os quadros referentes aos anos de 1951, 1952, 1953 e 1956 localizam-se no corredor de acesso principal.

OS QUADROS EM ANÁLISE

O quadro de 1948, destacado na Figura 1, faz alusão à primeira turma de formandos da década de 1940 da ETP no Curso Industrial Básico. A parte superior traz a descrição “Ministério da Educação e Saúde – Diretoria de Ensino Industrial”. O painel é confeccionado e esculpido em madeira na cor marrom, possui um desenho de uma engrenagem e de três chaminés, reportando-se às chaminés de fábrica, elucidando o modelo industrial. Conforme as descrições no quadro, o Curso Industrial é dividido por especialidades de formação, sendo elas: “Máquinas e Instalações Elétricas”; “Mecânica de Máquinas”; “Marcenaria”; “Artes Gráficas”; e “Aparelhos Elétricos e Telecomunicações”.



Figura 1: Quadro de formatura de alunos do Curso Industrial Básico da ETP, ano 1948.

Fonte: Acervo HeMEPT IFSul Câmpus Pelotas.

² Nesse caso o fenótipo considera a cor da pele e características aparentes que indiquem a pertença dos sujeitos ao grupo étnico-racial em questão.

Devido à dificuldade de identificar a formação específica de cada estudante, buscou-se analisar o livro de Boletim mensal de apuração de frequência desses alunos, disponibilizados no acervo HeMEPT³, o que possibilitou reconhecer a formação de cada educando. Ainda se destaca no quadro a cidade de origem do discente.

Na parte esquerda é exposto o nome dos alunos formados em Máquinas e Instalações Elétricas. Ao lado, em destaque, estão as imagens do corpo docente e diretor do educandário do período (Dr. Paulo G. Brochado). Na seqüência, da esquerda para a direita, é composto o nome dos alunos de Mecânica de Máquinas, Marcenaria, Aparelhos Elétricos e Telecomunicações e Artes Gráficas.

De acordo com a Figura 1, foi possível identificar que a maioria dos estudantes eram alunos brancos e não negros, semelhantemente apresentado no corpo docente. O grupo era formado por 42 alunos e 10 professores, dentre os docentes se destacava uma mulher. Todavia, conforme as imagens encontradas no decorrer da pesquisa no acervo, o diretor era um homem negro, tal fato será reportado mais adiante. Assim, considerando o fenótipo, somente um estudante era negro, porém, devido ao embaçamento das fotos, supõe-se que outro aluno era sujeito negro, em face dos traços serem semelhantes a uma pessoa negra.

Por outro lado, ao observar as fotografias, destaca-se o excesso de flash (luz), consequentemente, promovendo imagens embranquecidas. Conforme as análises, numa turma de 42 alunos, a presença apenas dois alunos negros, supondo-se que dentre esses mais um era discente negro, é algo intrigante, pois Pelotas é um município majoritariamente negro. Desse modo, compreende-se aqui que a instituição promovia um espaço racializado.

A Figura 2, expõe o quadro de 1949, que se encontra em salvaguarda do HeMEPT, com o título de “Escola Técnica de Pelotas, Curso Industrial Básico, Turma de 1949”. O material é esculpido em madeira, com o desenho de uma engrenagem de máquina, pintado na cor preta. No centro são sinalizados os nomes dos homenageados, professores, diretor e um inspetor.

³ Repositório digital História e Memória da EPT disponível para consulta pública no link <http://hemept.pelotas.ifsul.edu.br/hemept/>



Figura 2: Quadro de formatura de alunos do Curso Industrial Básico da ETP, ano de 1949

Fonte: Acervo HeMEPT IFSul Câmpus Pelotas.

No que concerne os formandos contabilizavam em 29 alunos, quatro deles eram negros, três de Pelotas/RS e um de Herval/RS. O grupo de homenageados era formado por 14 sujeitos, em sua maioria homens brancos, somente o diretor era negro. Diante disso, é possível verificar que o público contemplado eram os alunos brancos e não negros, semelhante ao verificado no quadro de formatura do ano de 1948. Na Figura 3, o quadro de formatura do ano de 1950, alocado no acervo do HeMEPT, apresenta como título “Escola Técnica de Pelotas, Curso Industrial Básico, Turma de 1950.



Figura 3: Quadro de formatura de alunos do Curso Industrial Básico da ETP, ano de 1950

Fonte: Acervo HeMEPT IFSul Câmpus Pelotas.

A moldura é esculpida em madeira, na cor marrom, com a representação do mapa do Brasil e as paisagens brasileiras. O corpo docente contava com 14 professores no total, juntamente com o diretor. Entre eles havia a presença de uma mulher. No que tange aos alunos, eles totalizavam em 34, sendo que somente quatro eram indivíduos negros, todos de Pelotas. Considerando as análises realizadas, os formandos de 1950, em sua maioria, eram alunos brancos, igualmente verificado no corpo docente, e somente o diretor era um homem negro.

As imagens seguem anunciando o espaço institucional como um espaço racializado, denotado pelo público majoritário branco e não negro. Até o presente momento, foi apresentada a investigação realizada a partir de três quadros de formatura que estão alocados no espaço do acervo do HeMEPT (anos de 1948, 1949 e 1950). Na sequência, destaca-se as análises feitas dos quadros referentes aos anos de 1951, 1952, 1953 e 1956. Todavia, esses encontram-se expostos nos corredores da instituição.

Por ordem cronológica, o quadro de formatura do ano de 1951, Figura 4, possui como título “Turma de 1951, Curso Industrial Básico, Escola Técnica de Pelotas”. Esse é fabricado em madeira, no fundo é esculpido o mapa do Brasil, com seus respectivos Estados, pintados de diferentes cores, ficando em destaque, na titulação do quadro, o Estado do Rio Grande do Sul. A moldura apresenta-se no formato de engrenagem de fábrica. No centro, em molde de um livro, são identificados os nomes dos professores homenageados.



Figura 4: Quadro de formatura de alunos do Curso Industrial Básico da ETP, ano de 1951

Fonte: Corredor principal do IFSul Câmpus Pelotas.

Nesse segmento, acima do livro visualiza-se o Brasão da República, que faz alusão ao paraninfo presidente Getúlio Vargas Dornelles. O total eram de 30 alunos, dentre os quais, um negro. No entanto, supõe-se que mais três também sejam negros, mas devido às imagens estarem um tanto comprometidas pelo tempo, dificulta-se a precisão das análises. Entretanto, é possível identificar que a maioria dos alunos e corpo docente era formado por pessoas brancas e não negras. A Figura 5 apresenta o quadro de formatura do ano de 1952, denominado de “Escola Técnica de Pelotas, Turma de 1952”. Esse destaca a homenagem aos professores e funcionários, porém, não apresenta o nome do curso, tampouco as cidades de origem dos indivíduos em destaque. Produzido em madeira, possui o formato de um pergaminho, pintado nas cores bege e preta. Entre as palavras “turma” e “1952” estão as fotos do diretor da instituição, da paraninfa e de um professor homenageado especial.



Figura 5: Quadro de formatura de alunos do ano 1952 da ETP

Fonte: Corredor principal do IFSul Câmpus Pelotas.

Conforme a investigação, o quadro de 1952 possuía uma quantidade maior de alunos, totalizando em 60 estudantes. Referente ao grupo total de alunos, oito eram estudantes negros, supondo-se que mais um possuía também o fenótipo de sujeito negro, o restante dos discentes eram indivíduos brancos. No ano em questão, ocorreu uma quantidade maior de alunos negros no que tange aos demais quadros aqui trabalhados.

Entretanto, tal conjuntura justifica-se pela maior quantidade de formandos ali presentes. Com isso, identifica-se que em um grupo de 60 alunos, oito ou nove serem negros demonstra que majoritariamente o espaço de formação era constituído por pessoas brancas e não negras.

O quadro de 1953, Figura 6, é denominado de “Escola Técnica de Pelotas, Curso Industrial Básico, Turma de 1953”. Apresenta-se no formato de um globo terrestre, com o mapa do continente americano pintado na cor preta. A moldura é esculpida em madeira na cor marrom. Abaixo do globo, estão duas engrenagens, três chaminés de fábrica, o símbolo de um martelo, uma régua e um compasso.



Figura 6: Quadro de formatura de alunos do Curso Industrial Básico da ETP, ano de 1953

Fonte: Corredor principal do IFSul Câmpus Pelotas.

Na parte do globo, são referenciadas as fotos dos alunos. No centro desse, no local que simboliza a América do Sul, destaca-se o nome do paraninfo homenageado, totalizando em nove pessoas, dentre elas uma senhora homenageada, supondo-se pertencer ao quadro de funcionários do educandário. As imagens não possuíam a identificação da cidade de origem dos alunos, como do grupo de homenageados. Nas engrenagens estão sinalizados os nomes dos professores homenageados e do diretor da instituição.

A quantidade de formandos era de 60 alunos, porém, uma das fotos não está no painel, supõe-se que foi extraviada. Com relação aos alunos negros, consegui visualizar a presença de cinco estudantes. Dessa forma, uma quantidade muito pequena, em face do total elevado de discentes. Portanto, retomo as considerações anteriores acerca da presença majoritária de alunos (formandos) brancos e não negros, o que demonstra um espaço educacional racializado.

Por fim, o último quadro analisado, Figura 7, exposto a seguir, refere-se ao ano de 1956, titulado de “Escola Técnica de Pelotas, Formandos de 1956, Curso de Construção de Máquinas e Motores, Turma de Técnicos Industriais”. A moldura é produzida em madeira, com formato de duas engrenagens esculpidas, a maior destaca o desenho do mapa do Rio Grande do Sul, a foto dos estudantes com o nome deles e a cidade de origem dos alunos, engrenagem menor sinaliza a imagem dos professores homenageados e seus nomes, dentre os quais está a condecoração póstuma ao ex-presidente Getúlio Dornelles Vargas.



Figura 7: Quadro de formatura de alunos da ETP do Curso de Construção de Máquinas e Motores da ETP, ano de 1956

Fonte: Corredor principal do IFSul Câmpus Pelotas/RS.

Conforme as análises realizadas, foi possível identificar que nessa turma foram poucos formandos, totalizando somente sete. Verificou-se que todos possuíam o fenótipo de pessoas brancas, semelhante ao encontrado no grupo de professores. Diante do exposto, não havia a presença de discente negro, mas somente de sujeitos brancos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por fim, algumas dificuldades ocorreram no período da análise dos respectivos quadros, em especial acerca da falta de nitidez de algumas fotos, o que inviabilizou visualizar alguns detalhes com maior precisão. Todavia, os quadros de formatura são um documento/monumento que expressam muito do contexto de sua produção, no que tange essa reflexão eles foram fundamentais para a identificação dos estudantes negros da EPT no período delimitado.

Vale destacar que havia um branqueamento dos sujeitos nas respectivas fotografias, caso que requer uma reflexão mais aprofundada no decorrer de futuras análises. Todavia, foi possível identificar indícios relevantes no estudo em questão sobre a constituição de espaço escolar racializado, a instituição possuía uma quantidade majoritariamente estudantes brancos e poucos alunos negros, em um contexto local de uma população majoritariamente negra.

REFERÊNCIAS

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. Histórico – IFSul. **IFsul**, 2015. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/historico?fbclid=IwAR28kIRPVKcqB8piwSt4g0lfn_l-SpCGsTUA9is2ysccSyZFruE1fR2eLLk>. Acesso em: 07. fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. **Repositório Digital História e Memória da EPT**. Disponível em: <<http://hemept.pelotas.ifsul.edu.br/hemept/>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LUCA, T. R. de. **Práticas de Pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2022.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEIRELES, C. M. da S. **Das Artes e Ofícios à Educação Tecnológica: 90 anos de História**. Pelotas: UFPel, 2007.

ROSCILD, A. B. **A Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino-Técnico Profissional (1917-1930)**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas, 2021.